



ARGÉLIA

MARKET RESEARCH & INTELLIGENCE

Tecnologias e Serviços do Agronegócio 2014





ARGÉLIA

MARKET RESEARCH & INTELLIGENCE

Tecnologias e Serviços do Agronegócio 2014

DADOS GERAIS DO PAÍS

Nome Oficial	República Argelina Democrática e Popular
Superfície	Superfície: 2.381.741 Km2
População	(Em 2011) 36 Milhões (crescimento +1,4%)
Localização	Oeste de Africa
Capital	Argel
Principais cidades	Argel, Oran, Constantine, Annaba
Idiomas oficiais	Árabe, Francês
Moeda	Dinar Argelino (AD)
Bandeira	

CARACTERIZAÇÃO GERAL

A Argélia localiza-se no norte de África, sendo banhada pelo Mar Mediterrâneo, ao norte. Partilha as suas fronteiras terrestres com a Tunísia e Líbia (a leste), o Níger, o Mali e Mauritânia (a sul) e com Marrocos, a oeste. Possui uma população de aproximadamente 36 milhões de habitantes, distribuída maioritariamente numa pequena faixa litoral a norte, pequena parte da sua enorme extensão de 2,3 milhões Km², que lhe conferem o estatuto de ser o maior país de África.

É considerada a maior economia da região do Magrebe e uma das mais importantes do continente africano. Segundo o Economist Intelligence Unit, entre 2011 e 2012 o Produto Interno Bruto do país cresceu 2,4%, mas “o provável aumento da produção de gás e petróleo, a par do desempenho favorável da procura interna, deverão impulsionar a economia argelina, sendo expectáveis taxas de crescimento de 3,5% em 2013 e de 3,8% em 2014”.

A Argélia tem vindo a ganhar relevo como cliente das exportações portuguesas: em 2012, ocupou a 14.^a posição no ranking de clientes, com uma quota superior a 0,9%. Segundo o Instituto Nacional de Estatística, nos últimos cinco anos as exportações portuguesas para a Argélia aumentaram de forma significativa e contínua, o que resultou numa taxa de crescimento médio anual de 26,1%. Em 2012, as exportações totalizaram 427,8 milhões de euros, mais 19,4% face ao ano anterior.

O território da Argélia é constituído principalmente por deserto, pelo que o seu potencial para a agricultura é limitado, possuindo apenas 20% da superfície com aptidão para ser utilizada para agricultura, pastagens e florestas.

A produção agrícola vê-se também afetada por infraestruturas precárias e secas regulares, o que faz com que o país seja altamente dependente das importações de alimentos, para cobrir as suas necessidades.

Em termos políticos, a agricultura tarda em ser considerada como um sector prioritário no desenvolvimento económico, dada a importância dos hidrocarbonetos na formação da riqueza argelina. No entanto, o governo lançou desde 2000 um programa nacional para o desenvolvimento da agricultura, com o objetivo de que esta venha a contribuir de forma relevante para o produto e para diversificação dos pilares da sua economia.

Esta “Política de Agricultura e Renovação Rural” inclui aspetos importantes, e tem-se observado desde então um ligeiro aumento das exportações, ainda que residual em volume de negócios.



A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O território argelino abrange dois tipos de regiões: a zona dominante Subsaariana (84% do território) e uma zona Costeira (16%). A área de terras agrícolas cobre 20% da área total do país, cerca de 40 milhões de hectares, dos quais cerca de 8,5 milhões de hectares são terras cultivadas e 31,5 milhões de hectares de pastagens, aos que se adicionam 7 milhões de hectares de floresta. A área irrigada representa apenas 7% da SAU (Superfície Agrícola Utilizada).

A agricultura, conjuntamente com a vertente de transformação (Indústrias Agroalimentares) contribui com 12% do PIB e emprega 20% da força de trabalho.

O sector agrícola é muito dependente das condições climáticas (seca) e sofre de baixa produtividade e falta de infraestruturas a jusante, para o tratamento pós-colheita. Na verdade, para além do efeito das chuvas, o sector manteve-se penalizado por um baixo investimento e sub-mecanização das explorações agrícolas.

As principais culturas argelinas são os cereais (33%), arboricultura (6%), forragens (6%) e legumes (3%). As superfícies em pousio ocupam quase metade da SAU. Os principais produtos obtidos no output agrícola são trigo e batatas.

O efetivo pecuário estimado é de 22 milhões de cabeças de ovinos, de 3,6 milhões em cabeças de caprinos e 1,8 milhões de cabeças de bovinos. A produção pecuária argelina é caracterizada por práticas e sistemas de produção extensivos, suportados por culturas com forragens subdesenvolvidas e raças maiormente autóctones. Só a produção avícola e a produção de leite são realizadas em instalações especializadas com material genético apropriado, mas totalmente insuficientes para atender às necessidades.

INDÚSTRIAS AGROALIMENTARES

O sector agroalimentar argelino é integrado por cerca de 32 mil empresas de transformação, das quais mais de 12 mil são importadoras e/ou exportadoras. As atividades de transformação são realizadas, na sua maioria, em pequenas unidades que também processam e embalam.

O peso relativo do sector das Indústrias Agroalimentares incluindo a distribuição, representa 13% do PIB (não considerando o sector informal), com 44% de empresas privadas formais e cerca de 28% das importações focadas em apenas 5 produtos (que representam cerca de 80% dos valores de importação): cereais, leite, rações animais, açúcar e derivados, óleos comestíveis - mercadorias que poderiam ser produzidas localmente.

CEREAIS

No sector de cereais é de salientar que a Argélia é o maior consumidor mundial de trigo per capita com 185 kg/pessoa/ ano, utilizados no fabrico de pão, cuscuz, massas, bolos e pizzas.

O parque industrial instalado assegura principalmente o primeiro e segundo processamento de grãos (moagem e embalagem de farinhas de trigo e milho). Um conglomerado de 5 empresas públicas de indústrias alimentares regionais assegura uma capacidade agregada de moagem/produção de farinha de 28.574 ton/ano e de produção de massas de 906 ton/ano; Estão ainda registados no sector, um total de 272 unidades privadas de produção de farinhas/sêmolas com uma capacidade total de 253 ton/dia (apenas dez com capacidade superior a 5 ton/dia) e 24 delas referem-se a unidades de biscoitos e massas.

ALIMENTAÇÃO ANIMAL

O sector de alimentação animal é constituído por 3246 unidades de produção, sobretudo pequenas unidades.

O sector público conta com uma única empresa avícola orientado exclusivamente para misturas e pré-misturas de produtos de milho/farelo de soja/farina de peixe/restos de moagens). Mais de metade destes alimentos compostos é de origem cereal.

Este sector, com o elevado incremento da produção pecuária que se verifica atualmente, encontra-se em forte crescimento, a taxas de 11% ao ano.

SECTOR AVÍCOLA

O sector de transformação de carne branca (avícola) experimentou um declínio ao longo da última década (de 231 mil toneladas para 156.000 toneladas). Em contraciclo a produção de ovos para consumo humano, tem tido uma progressão e um crescimento importantes.

O potencial de abate avícola estima-se em 340 mil toneladas (sobretudo constituído por unidades de pequena dimensão) e é um sector onde predomina a iniciativa privada, com uma atividade muito forte.

INDÚSTRIA DA CARNE

A indústria da carne vermelha também é dominada pelo sector privado (criação, comercialização, abate e transformação). A produção de carne vermelha estima-se em 300.460 toneladas anuais, tendo registado um aumento de 3,3 % ao ano. Esta produção refere-se predominantemente a carne de ovinos, que, de alguma forma, definem o preço de referência para todas as outras carnes.

Este sector necessita de fortes investimentos, com maior intensidade em matadouros padrão, linhas industriais de processamento e estruturas de comercialização.

PEIXE E RECURSOS DO MAR

Apesar da sua extensa costa (1.200 km de costa) e das suas reservas pesqueiras, a Argélia utiliza pouco os recursos do mar, embora o potencial anual seja estimado em 500 000 toneladas. A aquicultura também está pouco desenvolvida mas tem igualmente um forte potencial; a pesca continua a ser, essencialmente, um ofício artesanal, embora esteja em evolução.



ÓLEOS E GORDURAS

Relativamente às gorduras, na Argélia realiza-se a refinação de diversos óleos vegetais e animais (girassol, soja, palma, sebo) e outras gorduras para utilização industrial e fabricação de sabão.

O mercado de óleos e gorduras está em fase de crescimento lento, com taxas de 1,9% ao ano e, aparentemente, a situação em termos de oferta/procura aproxima-se do ponto de saturação ou mesmo de excedente.

Por seu turno, a produção de azeite de oliveira (estatisticamente a Argélia conta com 444 unidades de produção, quase todas de cariz artesanal ou semi artesanal) começa agora a despertar um renovado interesse, havendo muitos investidores privados a considerarem seriamente o investimento e a procura de sócios estrangeiros detentores de know-how (espanhóis, franceses, portugueses) para parcerias empresariais. Antes da transformação, a Argélia está ainda na fase de instalação de explorações agrícolas, olivais modernos, de grande produtividade e bem conduzidos, a exemplo do que se passa no sul da Península Ibérica. Dentro de um horizonte de 3 a 5 anos é de admitir um grande investimento nas indústrias de transformação, que processem as produções entretanto instaladas.

INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

A indústria de laticínios é praticamente dominada pelo grupo público GIPLAIT (que conta com 18 unidades de produção), cuja capacidade de produção é enorme, da ordem dos 1.185 milhões de litros de leite e 209 milhões de litros de derivados lácteos.

Para além deste conglomerado, há algumas empresas privadas, cuja atuação se divide pelos seguintes domínios: 22 mini-laticínios com uma produção de 1.000 milhões de litros e ainda 22 fabricantes de derivados e outros produtos do leite.

O consumo per capita é de 110 litros/ano e continua bem acima dos outros países do Magrebe (Marrocos por exemplo apenas consome 50 litros /ano). A dependência do leite importado continua a ser muito significativa, porque a produção nacional se estima em pouco mais de 1,5 mil milhões de litros/ano e cobre apenas 38% da procura; É um sector que, apesar destas contingências, regista crescimentos muito significativos, da ordem dos 8%.

AÇÚCAR

A indústria do açúcar resume-se à refinação do açúcar bruto, para a produção de açúcar branco e melaço e é totalmente dependente das importações de matéria-prima. O grupo Cevital detém a maior refinaria na Argélia. Trata-se de um sector onde a produção, para além da CEVITAL é também assegurada pelo grupo público ENA-SUCRE com capacidade de 270.mil ton/ano e por uma empresa privada, RebRab, com uma capacidade de 500

mil ton/ano. A procura dos consumidores é de cerca de 970.000 ton/ano, e a capacidade de refinação é mais que suficiente. A procura cresce rapidamente a uma média 8% /ano.

INDÚSTRIA DE BEBIDAS

Relativamente à indústria de produção e distribuição de bebidas, o sector divide-se nos seguintes segmentos: água mineral, refrigerantes, sumos de frutas e bebidas alcoólicas (cerveja e vinho).

O sector de águas minerais do mercado argelino estima-se em 3,5 milhões de hectolitros, o que traduz um consumo médio anual de 11 litros/habitante, mas apesar de registar um forte crescimento, mantém-se ainda inferior ao dos países vizinhos (Tunísia 30 l/hab, Marrocos 95 l/hab). O sector privado detém 90% do mercado.

A indústria de refrigerantes, cujo volume de mercado se estima entre 6 e 6,5 milhões de hectolitros por ano, está a crescer de forma constante e é assegurado entre os produtores de refrigerantes tradicionais (limão) e os produtores de bebidas sob licença (Coca-Cola e Pepsi Cola) com uma produção de 2,4 milhões de hectolitros. A categoria de sumos de fruta é ainda marginal, com um baixo nível de consumo, e a dimensão do mercado é estimada em 0,6 milhões de hectolitros, correspondente a um consumo médio anual de 2 litros/per capita (em comparação, o consumo de sumos de fruta na Europa ronda os 50 l/per capita/ano).

Já o sector de produção de vinho, em que a ONCV detém o monopólio estatal, alcança uma produção estimada de 500.000 hectolitros/ano. A ONCV está centrada no desenvolvimento de 7 denominações de origem e exporta a quase totalidade dos seus produtos (já que o consumo de vinho na Argélia, pela forte tradição religiosa do país, é meramente residual ou restringido ao sector turístico e hoteleiro).

Finalmente, a indústria cervejeira cujo mercado é estimado em 1 milhões de hectolitros ou um consumo per capita de 3,3 l/ano, é um mercado em crescimento.



CONCLUSÃO

A Argélia é um país que, apesar de se encontrar num estado menos avançado, relativamente a outras economias produtoras de agroprodutos na bacia Mediterrânica, apresenta grandes oportunidades de cooperação e de parcerias para as empresas portuguesas.

Desde logo, porque as suas PME do agronegócio necessitam, de forma premente de se atualizar, seja em equipamentos, seja ao nível de gestão, sendo igualmente necessário um forte investimento na pesquisa e desenvolvimento de produtos e na criação de serviços para as empresas, melhorando assim o ambiente empresarial.

O consumidor argelino é cada vez mais criterioso na escolha dos produtos e cada vez consome mais, pelo que é necessário atingir níveis de produção e qualidade muito superiores aos atuais.

A produção agrícola argelina manifesta ainda uma diferença significativa entre o seu desempenho e o consumo nominal de alimentos básicos agrícolas, que são, na sua maioria, importados (cereais, leite, óleos).

A Argélia importa cerca de 2,8 mil milhões de Euros de alimentos, enquanto as exportações agrícolas do país representam pouco mais de 1% desse valor.

Em Fevereiro de 2014, sua Excelência o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Argélia, Sr. Abdelwahab Nouri, visitou o Salon International de l'Agriculture (SIAL), em Paris, onde se reuniu com um conjunto de representantes, operadores e profissionais das indústrias de carne, laticínios, cereais, alimentos e equipamentos, em conjunto com representantes e profissionais agrícolas argelinos e operadores do sector agrícola. Afirmou na ocasião "Hoje o que a mais interessa à Argélia é o desenvolvimento do sector agroalimentar", acrescentando que "agora, o desafio é acrescentar valor a esses produtos e, porque não, posicionar-nos no mercado internacional". A agenda do Ministro incluiu ainda uma reunião de trabalho centrada na indústria da carne, bem como uma reunião do sector veterinário culminando com uma mesa-redonda sobre "Segurança Alimentar e agricultura familiar na região do Mediterrâneo", o que ilustra a importância e a prioridade que o assunto do Agronegócio ocupam, atualmente, na agenda política e na sociedade argelina.

Tendo em conta as insuficientes indústrias alimentares, quer para o processamento da produção agrícola quer para a satisfação das necessidades do País, existem claras oportunidades de negócio, uma vez que a existência e disponibilidade de capitais locais é elevada e também o facto de que, os parceiros argelinos vêm com bons olhos a chegada de sócios que aportem know how, tecnologia e experiência industrial, construída nos seus países de origem.

INTELLIGENCE

EMPRESA	ATIVIDADE
Groupe Amor Benamor	Cuscuz, sêmola de trigo, massas e conservas alimentares
Groupe SIM – Agro SIM:	Processamento de cereais (sêmola, cuscuz, macarrão, farinha)
Groupe SIM – Aqua SIM:	Água gaseificada, águas minerais naturais
Groupe Metidji - “SAFINA”	Sêmola de trigo, amido, processamento, importação de produtos agrícolas e géneros alimentícios
NCA Rouiba Algérie	Fabricação de produtos enlatados, produção e distribuição de bebidas e sumos de frutas, leite, produção e laticínios produtos (leite), biscoitos, confeitaria e outros produtos alimentares
Groupe BIMO	Biscoitos, bolachas, chocolate, produtos de confeitaria, processamento de fava de cacau
Groupe LaBelle	Couscous de sêmola, massas, espaguete, margarina, leite em pó, farinha de trigo, açúcar (nova unidade de produção final 2014)
Groupe Cevital	Agronegócio (Cevital agronegócio, Ceviagro, Nolis), Indústria (Oecksler, MFG, Cevital Mineral, BATICOMPOS), Automoção e Distribuição (Numidis, Numilog, Siera Cevital)
Groupe General Emballage	Produção de cartão ondulado, transformação e embalagem
Groupe Ifri	Água mineral, água mineral gaseificada sob a marca Ifri, refrigerantes, aguas aromatizadas, refrigerantes à base de leite e frutas
Groupe Hamoude la Gazouz Blanche	Sumos frescos (Refrigerados)
Groupe Hamoude Bouelem	Yogurtes, sobremesas lácteas, Yougurte líquido, leites fermentados, queijo fresco, produtos lácteos funcionais, leite UHT
VitaJus	Sumos de fruta

Consulte informação detalhada destas empresas em www.agro-negocio.pt.

www.agro-negocio.pt

PROJETO



PROMOTORES



PARCEIROS



FINANCIAMENTOS

